

CAPÍTULO 3

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM GESTANTES ACOMPANHADAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Débora Maria Rodrigues Siqueira

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA UNINTA – Centro Universitário Inta – Sobral - CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8794978865562996>

Inês Élida Aguiar Bezerra

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Mestre em Gestão e Saúde Coletiva (Unicamp/UNINTA) UNINTA – Centro Universitário Inta – Sobral - CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6574727999139529>

Quiriane Maranhão Almeida

Graduação em Licenciatura em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Mestrado em Administração pelo MINTER/UNIVALI/FLF UNINTA – Centro Universitário Inta – Sobral - CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9869499674497656>

Nátila Azevedo Aguiar Ribeiro

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Mestre em Gestão e Saúde Coletiva (Unicamp/UNINTA) UNINTA – Centro Universitário Inta – Sobral - CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8558595712718919>

Raul Castro Brasil Bêco

Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Ítalo-brasileira (UIB), Membro correspondente da ACLP (Academia Cearense de Língua Portuguesa) UNINTA – Centro Universitário Inta – Sobral - CE
<http://lattes.cnpq.br/9223763882745767>

RESUMO: O trabalho trata da saúde mental da gestante, assunto que merece bastante atenção para o conhecimento dos fatores que possam desencadear os problemas mentais na mulher grávida, diante deste cenário é importante compreender a função do enfermeiro no cuidado com a gestante. A pesquisa teve como objetivo verificar como ocorre a assistência do enfermeiro no contexto da saúde mental de gestantes na atenção primária à saúde. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa. Para o levantamento bibliográfico deste estudo, utilizou-se a BVS, com estudos da LILACS. Os descritores utilizados foram: “SAÚDE MENTAL” AND “GESTANTE” AND “ATENÇÃO PRIMÁRIA”

EM SAÚDE". Foram identificados inicialmente 140 trabalhos, após aplicar os critérios de inclusão, o qual foram artigos completos, na língua portuguesa e publicado nos últimos cinco anos, excluindo os estudos de revisão e que não se relacionam com a temática, restaram apenas 7 artigos. Nos artigos encontrados ficou evidenciado que vários fatores podem estar associados ao desenvolvimento de sintomas de depressão e que podem influenciar diretamente a saúde mental da mulher. Também, notou-se a importância de a gestante ter esse apoio na saúde mental já desde o pré-natal, onde os profissionais devem promover uma consulta e escuta qualificada para entender a situação e assim darem os direcionamentos para a gestante. Espera-se que esse estudo possa motivar a construção de novas pesquisas que possam trazer ações efetivas para o trabalho com a saúde mental na atenção primária em saúde dando um maior conhecimento ao enfermeiro para promover uma assistência mais qualificada à gestante.

PALAVRAS - CHAVE: Saúde Mental; Gestante; Atenção Primária à Saúde.

FACTORS ASSOCIATED WITH DEPRESSION IN PREGNANT WOMEN MONITORED BY PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT : The work deals with the mental health of pregnant women, a subject that deserves a lot of attention to understand the factors that can trigger mental problems in pregnant women. Given this scenario, it is important to understand the role of nurses in caring for pregnant women. The research aimed to verify how nurses provide assistance in the context of the mental health of pregnant women in primary health care. This is research with a qualitative approach, of the integrative review type. For the bibliographical survey of this study, the VHL was used, with studies from LILACS. The descriptors used were: "MENTAL HEALTH" AND "PREGNANT WOMAN" AND "PRIMARY HEALTH CARE". 140 works were initially identified, after applying the inclusion criteria, which were complete articles, in the Portuguese language and published in the last five years, excluding review studies that are not related to the theme, only 7 articles remained. In the articles found, it was evident that several factors may be associated with the development of symptoms of depression and that they can directly influence women's mental health. Also, the importance of pregnant women having this support in mental health since prenatal care was noted, where professionals must promote qualified consultation and listening to understand the situation and thus provide guidance to the pregnant woman. It is hoped that this study can motivate the construction of new research that can bring effective actions to work with mental health in primary health care, providing nurses with greater knowledge to promote more qualified assistance to pregnant women.

KEYWORDS: Mental Health; Pregnant Women; Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde definiu a saúde mental de forma positiva, incluindo o bem-estar subjetivo, a sensação de ser capaz, de pertencer, a autonomia, a competência, a autorrealização, abrangendo aspectos psicológicos, sociais, ambientais, culturais e econômicos (Melo et al., 2023).

Assim percebe-se a necessidade de realizar uma investigação psicológica nas mulheres grávidas, abordando questões como o temor do parto, a ansiedade e a depressão. A gravidez é marcada por características como ansiedade e incerteza, com estudos apontando que mais da metade das gestantes apresentam sintomas de ansiedade. Aproximadamente 15% delas são diagnosticadas com transtorno de ansiedade generalizada. A ansiedade durante a gestação é vista como um indicador significativo de risco para o desenvolvimento da Depressão Pós-Parto (DPP) (Miriam, 2022).

O Ministério da Saúde estabeleceu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes (PAISM), que tem como finalidade promover uma abordagem focada na saúde da mulher. Os objetivos dessa política incluem melhorar a assistência em obstetrícia, planejamento familiar, acompanhamento médico ginecológico e saúde reprodutiva, abrangendo planejamento, gravidez, parto e pós-parto (Santos e Assis, 2019).

Diante do exposto, questiona-se: Quais os fatores relacionados à depressão percebidos em gestantes acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde?

Com efeito, este estudo justifica-se pela inquietação da autora, enquanto acadêmica de enfermagem a partir das experiências compartilhadas em campo de estágio na fala de diversas mulheres que não receberam apoio no que se refere à saúde mental durante a gravidez. Muitas se encontravam fragilizadas diante de todo o processo, acarretando complicações severas na fase puerperal. Muitas dessas gestantes passaram por traumas e não participaram de sessões terapêuticas durante a gestação. Como resultado, enfrentaram consequências evitáveis no período pós-parto, embora as políticas públicas assegurem esses cuidados, devido a correria das unidades e alta demanda, os cuidados foram negligenciados. Assim, busca-se compreender melhor o processo que as gestantes enfrentam e entender como funcionam as consultas de pré-natal visando a promoção da saúde mental das pacientes para um bom desenvolvimento do período gravídico e consequentemente, pós-parto.

Por seu turno, esta pesquisa é de grande relevância tanto para o ambiente acadêmico, servindo como uma fonte de pesquisa, para os enfermeiros como fonte de estudo e informação e para as gestantes, que conhecerão a importância do acompanhamento e assistência sobre sua saúde mental. Ele promove a reflexão e incentiva a busca por aprimoramentos na maneira de como a assistência às gestantes é realizada com foco nas estratégias de saúde mental na APS. Além disso, pretende-se saber, se na APS, há um processo de acompanhamento pelos enfermeiros às mulheres grávidas usuárias do sistema de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, onde foi apresentado como se dá a assistência do enfermeiro no contexto da saúde mental das gestantes na Atenção Primária à Saúde.

A pesquisa qualitativa teve por objetivo compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social. Considera que a dimensão ampla e o caráter complexo do objeto de estudo não podem ser compreendidos à luz da racionalidade tecno positivista, que normalmente se detém friamente na realidade exterior dos fatos (Rodrigues, 2016).

De acordo com Medeiros, Varela e Nunes (2017, p. 177) a abordagem de pesquisa qualitativa é “[...] flexível, mas não significa ausência de rigor metodológico. Isso demonstra a complexidade existente ao se pesquisar o social, haja vista que é preciso saber se adaptar ao contexto e daí extrair análises pertinentes”.

A revisão integrativa da literatura pode ser definida como uma abordagem mais ampla referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para um entendimento completo e mais aprofundado do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e comprehensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (Whittemore, 2005).

A revisão integrativa da literatura permite a agregação das evidências que integra a análise de pesquisas significativas que dão base para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. Este método de pesquisa proporciona a síntese de múltiplos estudos publicados e permite conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (Galvão et al., 2010).

A revisão integrativa contribui para o conhecimento atual sobre uma temática específica, pois através desse método é possível identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita (Silveira, 2005).

Os autores Mendes, Silveira e Galvão (2019), tem uma visão de que a revisão da literatura é um importante recurso no processo de construção dos resultados de uma pesquisa, pois permite a síntese dos conhecimentos relacionados à temática já produzidos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será discutido e contextualizado acerca dos temas: Saúde mental no período gestacional e Assistência ao pré-natal na APS.

3.1 Saúde mental no período gestacional

A saúde mental no período gestacional é um tema de grande relevância na saúde pública, dada a sua influência no bem-estar da mãe e do desenvolvimento do feto. A gestação, marcada por profundas alterações biológicas, emocionais e sociais, pode predispor as mulheres a uma variedade de transtornos mentais, entre os quais se destacam a depressão, a ansiedade e, em casos mais graves, transtornos psicóticos. Compreender os fatores que contribuem para o risco de problemas de saúde mental durante a gestação é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes (OMS, 2023).

Durante a gestação, as mulheres experimentam uma série de mudanças hormonais que afetam significativamente a química cerebral. O aumento dos níveis de hormônios como o estrogénio e a progesterona pode influenciar o humor e a resposta ao stress. Estudos indicam que essas flutuações hormonais, em conjunto com fatores genéticos e ambientais, podem aumentar a vulnerabilidade a transtornos de humor, especialmente em mulheres com histórico de depressão ou ansiedade.

Além das mudanças biológicas, a gestação é frequentemente acompanhada por uma variedade de desafios emocionais. Expectativas sociais, mudanças no corpo, preocupações com a saúde do bebê e ajustes no relacionamento com o parceiro podem gerar um aumento significativo de stress. Este ambiente emocional pode ser um catalisador para o desenvolvimento de problemas de saúde mental.

Para Camacho et al. (2023) a gravidez e o pós-parto são fases da vida da mulher que exigem uma atenção especial devido às muitas mudanças físicas, hormonais, psicológicas e sociais que podem impactar diretamente sua saúde mental. O tema tem recebido cada vez mais importância, e pesquisas recentes têm se dedicado a identificar os fatores de risco para distúrbios psiquiátricos durante essas etapas, com o objetivo de realizar diagnósticos e tratamentos o mais cedo possível.

Para Steen e Francisco (2019), durante a gravidez, o parto e o período após o parto, é evidente que as mulheres enfrentam um maior risco de problemas de saúde mental. Geralmente, durante a gestação e no pós-parto, os níveis de ansiedade e estresse aumentam. Esse aumento pode ocorrer isoladamente ou em conjunto com outros problemas que impactam a saúde mental das mulheres.

A gravidez e o parto são eventos que fazem parte da experiência reprodutiva tanto de homens quanto de mulheres. O período que engloba a gravidez e o puerpério é a fase mais propensa a complicações, incluindo desafios psicológicos. Durante o puerpério, a mulher enfrenta diversas mudanças psicológicas e físicas, como o retorno dos órgãos reprodutivos ao estado pré-gravidez, o processo de amamentação, a perda de peso e as flutuações hormonais, que podem resultar em variações emocionais (Centa, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (2021) é fundamental o olhar dos profissionais para a saúde mental perinatal, pois o período da gestação e pós-parto são momentos críticos para saúde das mulheres e dos seus bebês, além de ser um período importante para o estabelecimento dos padrões parentais, para a formação de vínculo e para o desenvolvimento infantil.

Logo, os profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de cuidar das gestantes durante o período perinatal. Portanto, eles devem estar preparados para reconhecer os sinais e sintomas possíveis da DPP e compreender o processo fisiopatológico da doença, a fim de reduzir os impactos na relação entre mãe e filho (Jesus, 2022).

3.2 Assistência ao pré-natal na APS

Atualmente a mortalidade materna é indicador de saúde do país, além de ser usada para traçar metas e ações políticas na comunidade. A morte materna no Brasil é reflexo da má qualidade dos serviços de saúde e de assistência prestada às gestantes durante o ciclo gravídico – puerperal. Assim a atenção pré-natal deve ser iniciada precocemente para os atendimentos e captação das gestantes (Pinho; Siqueira; Oliveira Pinho, 2006).

De acordo com Galleta (2000), o início do pré-natal aconteceu no século XX, onde a saúde da gestante do conceito era um fator preocupante devido às altas taxas de mortalidade materna e infantil nessa época no país, a principal finalidade de ser criado o pré-natal era reduzir estas taxas.

Por sua vez, as mulheres grávidas requerem cuidados especializados por parte dos profissionais de saúde para enfrentar as mudanças que ocorrem durante essa fase de transição.

É fundamental garantir um acompanhamento pré-natal de alta qualidade, com o suporte de uma equipe de profissionais de diferentes áreas, a fim de melhorar a qualidade de vida das gestantes durante esse período e prevenir possíveis complicações tanto para as mães quanto para os recém-nascidos no futuro (Gandolfi, 2019).

Tendo em vista a Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS a Atenção Básica leva em consideração a individualidade de cada pessoa e sua integração na sociedade, com o objetivo de fornecer cuidados abrangentes. Isso envolve a incorporação de atividades de vigilância em saúde, que consistem em um processo constante e sistemático de coleta, análise e disseminação de informações relacionadas à saúde (Brasil, 2017).

Prefigura-se que ações e programas de grande importância, como a Estratégia Saúde da Família (ESF), estabelecida em 1994, têm como objetivo principal reorientar o modelo de saúde com foco na abordagem integral. Baseada na APS busca expandir a cobertura dos serviços de saúde e assegurar o acesso universal a toda a população brasileira (Souza *et al.*, 2019).

Assim, todas as gestantes devem receber segundo estas normas, suplementação de ferro (independente do nível de hemoglobina) e orientação também a respeito do aleitamento materno, entre outros procedimentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização dos artigos

Realizando a exploração do material através da literatura científica pela metodologia de revisão integrativa, foi iniciada a avaliação dos 07 estudos selecionados. Sendo assim, o Quadro 2 está correspondendo a distribuição dos artigos usados para coleta de informações de acordo com ano de publicação, título dos artigos, autores, métodos, periódicos de cada produção.

Quadro 02 – Síntese das informações dos artigos utilizados de acordo com o ano, título, metodologia, autor e base de dados. Sobral - CE, 2024.

ARTIGO	ANO	TÍTULO	AUTOR	MÉTODOS	BASE DE DADOS
A1	2019	Risco de depressão na gravidez na assistência pré-natal de risco habitual	SILVA M.M.J. et al.	Estudo observacional, descritivo e correlacional, de corte transversal.	LILACS
A2	2019	Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados	DELL'OSBEL, R. S. et al.	Estudo epidemiológico observacional transversal	LILACS
A3	2020	Depressão em gestantes atendidas na atenção primária à saúde	SILVA, B. A. B. et al.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quanti-qualitativa	LILACS
A4	2020	Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária	PESSOA DA SILVA, G.F. et al.	Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa	LILACS
A5	2021	Medo do parto em gestantes	MELLO R.S. et al.	Estudo transversal	LILACS
A6	2023	Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados	SILVA B.P. et al.	Estudo descritivo	LILACS
A7	2023	Estresse percebido e fatores associados em gestantes: estudo transversal aninhado a uma coorte de base populacional	LOPES, B. C. S. et al.	Estudo epidemiológico, transversal e analítico	LILACS

Fonte: Autoria própria (2024).

O quadro 02 apresenta o perfil das publicações selecionadas para a pesquisa.

Fica assim evidenciado que todas as publicações elegidas estão entre os anos de 2019 e 2023, quanto ao tipo de estudo o método descritivo qualitativo ocorreu em quatro artigos e o estudo epidemiológico em dois artigos e estudo transversal em um artigo e revisão sistemática em um artigo.

Em relação às bases de dados consultadas, a que apresentou mais publicações foi a LILACS, tendo os artigos publicados neste repositório, a seguir é possível observar a síntese de informações através do Quadro 03, contendo objetivos e resultados dos artigos para elaboração das demais categorias da revisão integrativa.

Quadro 03 - Síntese das informações sobre objetivos e resultados encontrados nas publicações.

Sobral- CE, 2024.

ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	Identificar o risco de depressão na gravidez entre gestantes inseridas na assistência pré-natal de risco habitual e os fatores associados.	Entre as participantes, 68,2% apresentaram maior risco de depressão na gravidez. Houve associação estatisticamente significativa entre o maior risco de depressão na gravidez e a variável ocupação ($p=0,04$), ou seja, a ausência de emprego ($OR = 2,00$) aumentou em duas vezes a chance de ocorrência. A alta prevalência de risco de depressão na gravidez evidencia a necessidade de planejamento, priorização e integração da saúde mental nos serviços de saúde pré-natal, principalmente no ambiente da Atenção Primária à Saúde, por parte de gestores de saúde e formuladores de políticas.
A2	Medir a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em gestantes atendidas na Atenção Básica.	A amostra constituiu-se de 76 gestantes, destas 46,1% apresentaram SD. A média de idade foi de 26,6 anos ($\pm 5,95$) e 72,4% estavam casadas ou em união estável. Houve associação significativa entre SD e estado civil (RP: 1,54; IC 95% 1,00-2,37; $p=0,045$) e a ocorrência de aborto em outras gestações (RP: 1,72; IC 95% 1,08-2,74; $p=0,022$). Observou-se uma elevada prevalência de SD, comparando a estudos regionais, nas gestantes investigadas. Identificou-se como fatores associados ao desfecho, o estado civil e histórico de aborto, podendo trazer problemas na gestação e no pós-parto. Assim, percebe-se a necessidade de instrumentos e estratégias para identificar a presença de SD na fase inicial da gestação, para que sejam diagnosticados e tratados.
A3	Identificar a presença de depressão em gestantes acompanhadas pelo programa de pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	A aplicação do Inventário de Depressão de Beck mostrou que, das 67 gestantes entrevistadas, 22 (33%) apresentaram quadros depressivos, 14 (64%) com depressão leve a moderada, e duas (9%) apresentaram depressão grave. Das entrevistas emergiram dois temas: Vivência do período gestacional e Consulta de enfermagem e abordagem de saúde mental no pré-natal. O estudo evidenciou que a depressão na gestação é frequente. A consulta de enfermagem no pré-natal pode ser uma oportunidade para a detecção, diagnóstico precoce e melhoria na assistência à gestante.
A4	Identificar os riscos para depressão e ansiedade em gestantes de uma unidade de saúde da Atenção Primária.	71 gestantes foram analisadas, dentre os quais 32,3% referiram já ter sofrido violência psicológica. Por meio do Cartão de Babel verificou-se que 49,3% das gestantes tinham alto risco para o desenvolvimento de transtorno de ansiedade (p -valor: 0,004) e 29,5% apresentou risco moderado para depressão (p -valor: 0,004). Iniciativas preventivas à ocorrência da depressão e ansiedade na gestação, como o monitoramento da saúde mental e o seu rastreio durante a consulta de pré-natal são necessários.

A5	Traçar um perfil epidemiológico do medo do parto em gestantes em Santos, correlacionando as variáveis idade, escolaridade, estado civil, paridade, perdas gestacionais prévias e intercorrências gestacionais	A pontuação média no QMPP foi 79,3. Observou-se uma prevalência de 31,4% de gestantes com escore maior ou igual a 85, que compreende medo do parto intenso e tocofobia. A pontuação no QMPP apresentou correlação fraca positiva com a idade. A prevalência de medo do parto no presente estudo se assemelhou àquela observada em metanálises internacionais. Este estudo pode embasar tanto futuras pesquisas sobre medo do parto no Brasil como projetos públicos para diagnóstico e tratamento dessa condição nas gestantes brasileiras.
A6	Investigar a ocorrência e os fatores associados com os transtornos mentais comuns na gestação e sintomas depressivos no pós-parto, bem como a associação entre ambos na Amazônia Ocidental Brasileira.	A ocorrência de transtorno mental comum em qualquer momento avaliado durante a gravidez, mas principalmente sua persistência a partir do segundo trimestre, foi fortemente associado ao sintoma depressivo posterior ao parto. Tais achados evidenciam a necessidade de rastreamento precoce e monitoramento da saúde mental de gestantes no início do pré-natal, a fim de reduzir possíveis impactos negativos para a saúde do binômio mãe-filho causados por tais eventos.
A7	Estimar a prevalência de estresse percebido e verificar os fatores associados em gestantes assistidas por equipes da Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais – Brasil	Houve expressiva prevalência de elevado estresse percebido entre gestantes, desfecho associado a fatores sociodemográficos, clínicos, obstétricos e condições emocionais, o que demonstra a necessidade de atenção integral à saúde da gestante.

Fonte: Autoria própria (2024).

A partir da análise interpretativa dos artigos científicos, agregou-se achados em grupos com similaridade de respostas, que permitiram uma síntese sobre a contribuição da equipe em saúde na preparação da parturiente, com relação ao parto humanizado. Desta forma surgiu uma categoria, sendo ela: 1- Risco de depressão e fatores associados em gestantes atendidas na atenção primária à saúde. Sendo assim, o quadro 4 apresenta a organização realizada dos artigos para a realização da discussão dos resultados.

4.2 Risco de depressão e fatores associados em gestantes atendidas na atenção primária à saúde

Diante dos trabalhos selecionados para compor a base deste estudo, destaco que os sete artigos selecionados e a tese de dissertação abordam o risco de depressão em gestantes e os principais fatores associados.

Nos resultados de Silva et al. (2019) em A1 verificou-se que apenas a variável ocupação demonstrou associação significativa ao maior risco de depressão na gravidez ($p \leq 0,05$), de modo que a gestante sem emprego obteve duas vezes mais chance de apresentar maior risco de depressão na gravidez do que a gestante com emprego. As características obstétricas também não apresentaram associação. No entanto, o risco de depressão foi mais frequente no primeiro trimestre da gestação.

De acordo com Silva et al. (2022) em A2 diversos fatores econômicos e sociais têm sido associados com a ocorrência de transtornos mentais no período perinatal, dentre os quais a baixa escolaridade materna e as condições socioeconômicas precárias estão entre os mais comumente citados, o que mostra a ausência de conhecimentos também pode ser inserido no contexto do transtorno mental na gestação.

Segundo Dell'Osbel et al. (2019) em A3 sobre os sintomas depressivos na gestação identificou-se a associação entre o desfecho com o estado civil e histórico de aborto, estes podem trazer problemas na gestação e no pós-parto. A alta prevalência encontrada neste estudo pode estar associada ao público entrevistado, a dependência do sistema único de saúde (SUS) para atendimentos e acompanhamento da gestação.

Na pesquisa de Lopes et al. (2023) em A4 o risco de depressão foi percebido em gestantes com idade acima dos 35 anos e menor ou igual a 19 anos, sem companheiro (a), com baixo apoio social, multíparas, cuja gravidez atual não foi planejada, com infecção urinária, com sintomas de ansiedade e de depressão, e com queixas neurológicas apresentaram maiores prevalências de alto nível de estresse.

No estudo de Mello et al. (2021) em A5 os resultados da pesquisa mostraram prevalência de 31,4% de gestantes com medo do parto intenso e fóbico, com pontuação média de 79,3 no QMPP, correspondendo a medo elevado do parto, ainda segundo o autor ao observar todas as repercuções que o medo do parto ocasiona na vida da gestante e de seu recém-nascido, constata-se que aspectos psicológicos não devem ser ignorados em um pré-natal de qualidade. Esse resultado vai de encontro ao que afirma Silva et al. (2020) no artigo de título A6 que evidenciou que na análise dos riscos de ansiedade quase metade das gestantes, apresentavam possíveis riscos de desenvolvê-la, por meio de um valor estatístico significativo e que ela é muito associada ao medo do parto.

Nos estudos de Silva et al. (2020) em A7 alguns fatores que podem desencadear a ocorrência de sintomas depressivos são a associação entre a idade adulta, baixo nível de escolaridade e menor classificação socioeconômica com vulnerabilidade ao desenvolvimento, além da gravidez indesejada.

Os dados apresentados através dos artigos pesquisados mostram que a dimensão dos fatores que podem promover o surgimento de problemas que possam afetar a saúde mental da gestante possuem um universo muito amplo, sendo necessário que os profissionais de saúde especialmente o enfermeiro atuem de forma significativa para minimizar os riscos. No que relaciona ações do enfermeiro e da Atenção Primária em Saúde para a saúde mental da gestante destaco o trabalho A3.

Esse diálogo entre o enfermeiro e a gestante pode ser fundamental para o estabelecimento de uma confiança que é essencial nesse processo de gestação e assim a gestante possa construir essa trajetória de forma saudável.

Silva et al. (2020) em A3 aponta que é preciso planejar a assistência à gestante de modo integralizado para uma consulta de enfermagem qualificada, com uma escuta eficiente, priorizando o diálogo e realizando o aconselhamento. Não se deve banalizar os sentimentos das gestantes e levar em consideração seu contexto de vida é essencial para um feedback compensatório na assistência de enfermagem adequada ao cliente deprimido. Com o diálogo estabelecido e com uma escuta qualificada, o enfermeiro pode realizar ações de prevenção e promoção à saúde mental.

É importante também promover o suporte social na saúde mental materna. A mulher em estado gestacional com pouco suporte social corre o risco de desenvolver depressão e ansiedade. Brindar um bom suporte social à gestante pode ajudar a mulher a correr menos riscos de desenvolver a depressão pós-parto (Lobo, 2022).

É importante implementar ferramentas de rastreio do risco de depressão na gravidez pode ser um passo importante para resolver as necessidades em saúde mental de mulheres inseridas na assistência pré-natal de risco habitual, principalmente no ambiente da Atenção Primária à Saúde em que, não raras as vezes, possuem sua saúde mental negligenciada e dificuldade de acesso à assistência especializada em saúde mental (Silva et al., 2019).

Assim, diante da problemática sobre os fatores que podem contribuir para o surgimento dos sintomas depressivos esse correto rastreio da depressão na fase puerperal o correto rastreio desses problemas pode ser de grande contribuição para o estabelecimento de estratégias que possam minimizar e até anular esse problema na vida gestante.

Para isso é necessário que a saúde mental seja tratada de forma não negligenciada mais dando o total suporte para o profissional para que ele possa atender com eficiência a grávida no âmbito da Atenção Primária à Saúde fazendo com haja uma verdadeira assistência para a gestante e assim ela possa ser assistida de forma mais detalhada para que assim ações efetivas possam ser concretizadas com o intuito de contribuir para um estado gestacional saudável para a futura mamãe e a criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo e da exploração dos artigos verificou-se o quanto o tema saúde mental no contexto da mulher gestante precisa ter discussões devido a sua dimensão e complexidade mostrando que esse assunto não deve passar despercebido no momento da consulta da mulher na Atenção Primária em Saúde.

Com efeito, nos estudos ficou evidenciado que vários fatores podem estar associados ao desenvolvimento de sintomas de depressão e que podem influenciar diretamente a saúde mental da mulher como as condições de vulnerabilidade, a falta de ocupação,

o baixo apoio social, o medo e a gravidez indesejada são um dos exemplos que foram identificados através da exploração dos trabalhos.

Denota-se que os estudos analisados mostraram que é importantíssimo que a gestante tenha esse apoio na questão da saúde mental já desde o pré-natal, os profissionais devem promover uma consulta e escuta qualificada para entender a situação e assim poder dar os direcionamentos para a gestante. O enfermeiro desempenha um papel muito importante nesse sentido e ele deve buscar junto com os outros profissionais essa maior integração para auxiliar a gestante nesse processo.

Como se pode observar o trabalho na APS, deve ser construído de forma a dar o maior suporte para a gestante promovendo uma assistência integral para que ela possa construir a sua gestação de forma saudável e minimizando os riscos de adquirir uma patologia que possa afetar a sua saúde mental.

Dado o exposto, ressalta-se que ainda há uma grande escassez de artigos relacionados à temática e esse fato mostra a necessidade da realização de mais trabalhos que possa identificar outros fatores que possam acarretar os sintomas depressivos na gestante, assim como forma de melhorar cada vez mais a eficiência do profissional da Enfermagem junto a gestante para combater o surgimento de sintomas depressivos que possam afetar a saúde mental da mulher na gestação.

Pautado nas considerações, espera-se que esse estudo possa motivar a construção de novas pesquisas que possam trazer ações efetivas para o trabalho com a saúde mental na atenção primária em saúde dando um maior conhecimento ao enfermeiro para promover uma assistência mais qualificada a gestante, além disso, é importante destacar que esse assunto tem grande relevância para que as políticas de prevenção ao surgimento dos sintomas depressivos possam ser implantadas no contexto da saúde pública e em novas pesquisas, tendo assim, uma importante contribuição no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, R.S.; CANTINELLI, F.S.; RIBEIRO, C.S.; CANTILINO, A.; GONSALES, B. K.; BRAGUITTONI, E. et al. (2006). Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33(2), 2006, recuperado em abril, 2007.

CENTA, M. L.; OBERHOFER, P. R.; CHAMMAS, J. A comunicação entre a puérpera e o profissional de saúde. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8., 2002, São Paulo. **Anais** São Paulo: USP, 2002. p.1-6. Disponível em: http://www.proceedings.SciELO.br/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000052002000100058&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 fev. 2024.

GALLETA, M. A. **A importância do pré-natal.** Copyright clube do bebê. Web Design by Microted. Disponível em: <https://www.clubedobebê.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GALVÃO, C.M.; MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P. **Revisão integrativa:** método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Brevidelli, M.M. Sertório S.C.M. (Eds.). TCC -Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4ed. São Paulo: Iátria, 2010. p. 102-123.

GANDOLFI, F. R.R. et al. Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.** v.27, n.1, p.126-131. Jun/ ago. 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

JESUS, T. S. **Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto em mães adolescentes.** 2022. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade AGES, Lagarto, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/cec2e48d-da20-4c83-aa0a-0f7cc9fdae94/download>. Acesso em 27 jul. 2024.

MEDEIROS, Emerson Augusto; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. **Abordagem Qualitativa:** estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). HOLOS, [S.I.], v. 2, p. 174-189, ago. 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4457> . Acesso em: 17 jul. 2024.

MELLO, D. R. B. et al. Grupos reflexivos com estudantes de medicina da liga de saúde mental como estratégia de mudanças. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 887-896, mar. 2023. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/csc/a/4hG9wbhJxgbNqTBWh6DB7JR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

MIRIAM, M. L. et al. Estabelecendo intervenções de continuidade de cuidados lideradas por parteiras em saúde mental perinatal em gestações de alto risco: um projeto de implementação de melhores práticas. **JBI Evid Implement**, v. 20, n. 1, p. 49-58, ago. 2022. Disponível em: https://journals.lww.com/ijebh/Fulltext/2022/08001/Establishing_midwife_led_continuity_of_care.7.aspx. Acesso em: 20 fev. 2024.

OLIVEIRA, D.B.B.; SANTOS, A.C. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 97-108, set. 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/397/475>. Acesso em: 1 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Política para melhorar a saúde mental. **IRIS – Institucional Repository for Information Sharing**, p. 1-35, 2023. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57235/OPASNMHMH230002_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 5 fev. 2024.

SANTOS, N. V. M.; ASSIS, C. L. Psicologia e gravidez: o papel do psicólogo a partir de uma pesquisa-intervenção junto a mulheres grávidas do interior de Rondônia, Brasil. **Revista da Associação Latino Americana para a formação e ensino de Psicologia**. Vol. 7, nº. 20. ISSN: 2007-5588. Recuperado em 13 de novembro de 2021. Disponível em: <http://integracionacademica.org/attachments/article/239/07%20Psicologia%20Gravidez%20NVMoreira%20CLAssis.pdf>. Acesso em: 5 de jul. 2024.

RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas. **Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária:** narrativas de professores formadores. Tese (Doutorado em Educação). 259f. Universidade Estadual do Ceará, 2016. Fortaleza, 2016.

SANTOS, P. S. *et al.* Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enfermagem em Foco**, v. 13, p. 1-6, dez. 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e-202229.pdf. Acesso em: 5 fev. 2024.

SILVA, R. P. *et al.* Violência por parceiro íntimo na gestação: um enfoque sobre características do parceiro. **Ciências Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1873-1882, maio 2022. Disponível em: <https://www.SciELOsp.org/article/csc/2022.v27n5/1873-1882/en/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVEIRA, R.C.C.P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman**: a busca de evidências [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

SOUZA, M. F. *et al.* Potencialidades da Atenção Básica à Saúde na consolidação dos sistemas universais. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 5, p. 82-93, dez 2019. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/sdeb/a/LGvyPrZ5Ns3Fw4YyPpCMBVJ/?format=pdf>. Acesso em 5 jul. de 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review**: update methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.